



Na véspera de completar um mês, invasão da Ucrânia expõe fragilidade das forças russas e a incapacidade de tomarem Kiev. Analistas preveem os rumos da batalha. Moscou não descarta uso de armas nucleares, "em caso de ameaça existencial"

O conflito que Putin não esperava

» RODRIGO CRAVEIRO

A estratégia do presidente russo, Vladimir Putin, parecia bem definida. Em poucos dias, mais de 150 mil soldados de Moscou invadiriam a Ucrânia por todos os lados, asfixiariam Kiev, derrubariam o governo de Volodymyr Zelensky e assumiriam o comando da ex-república soviética. Desde os primeiros bombardeios, na noite de 24 de fevereiro, o Kremlin não contava com a resiliência das tropas ucranianas e com o espírito de combatividade dos civis, dispostos a pegar em armas e a fabricar coquetéis Molotov. Na véspera de completar um mês, a guerra de Putin se transformou em um fiasco militar, com tanques e veículos de combate incendiados ficando pelo caminho.

Ontem, o Pentágono informou que o contingente russo na Ucrânia encolheu para abaixo de 90% de sua força original e reconheceu o impacto da resistência na fronteira. "Estão perseguindo os russos tirando-lhes de lugares onde já haviam estado previamente", afirmou o porta-voz, John Kirby, ao citar reverses das forças de Moscou particularmente em Mykolaiv (sul), espécie de escudo da cidade portuária de Odessa. O Departamento de Defesa norte-americano anunciou que militares ucranianos tentam retomar território na cidade de Kherson, na mesma região.

Um contra-ataque ucraniano nos flancos norte e ocidental de Kiev teria sido bem-sucedido em impedir que os russos cercassem a capital, que tornou a adotar toque de recolher. Os soldados da Ucrânia fincaram a bandeira do país sobre um prédio da cidade de Makariv, 65km a oeste de Kiev, antes em poder dos invasores.

"Creio em uma estimativa um pouco mais alta e que as baixas (mortos, feridos e deserções) russas possam chegar a um terço do contingente mobilizado para a guerra, ou cerca de 45 mil soldados", explicou ao **Correio** o ucraniano Peter Zalmanyev, diretor da Eurasia Democracy Initiative, uma ONG baseada em Kiev. "É um golpe muito significativo. Isso ajuda a explicar o fato de Moscou tentar intimidar os ucranianos com a versão de que

Genya Savilov/AFP



Soldado ucraniano prepara lança-foguetes na linha de defesa de Kiev, nos arredores da capital: mais de 7 mil russos morreram

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Os recursos financeiros, humanos e militares da Rússia se exaurem por causa das sanções e das perdas no front. Ao mesmo tempo, eles já enfrentaram escassez de combatentes, tanto que recrutaram jovens de 18 anos. No entanto, Putin manterá a guerra por motivos racionais e ideológicos. A Rússia ainda lucra com as vendas de gás e petróleo. A Ucrânia continuará com os combates, apoiada por parceiros ocidentais. A posição do Ocidente definirá a duração da guerra. Espero que as potências ocidentais desempenhem um papel mais ativo."

Anton Suslov, especialista da Escola de Análise Política (NaUKMA), em Kiev

milhares de sírios, de combatentes do Hezbollah e de mercenários chechenos estariam a caminho da Ucrânia. Os russos estão desesperados, pois seu poderio de combate reduziu bastante."

Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla (Ucrânia), lembrou à reportagem que os soldados russos receberam alimentos suficientes para três dias. "A guerra não acabou e, agora, eles enfrentam imensas baixas em solo. Creio que a Rússia tentará iniciar uma nova ofensiva contra Kiev e, talvez, em Donetsk, a fim de obter alguma vitória no front. É provável que Moscou intensifique os bombardeios a civis e de infraestrutura crítica", comentou.

Em entrevista à CNN, Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, acusou o Ocidente de propagar desinformação e admitiu que Putin "ainda não alcançou seus objetivos". "Esta é uma operação séria, com propósitos sérios. As metas são acabar com o poder militar da Ucrânia... É por isso que nossos soldados atingem apenas alvos militares... O Exército russo não ataca civis. Outra meta é assegurar que a Ucrânia deixe de

ser um centro anti-Rússia e se torne um país neutro. (...) Queremos nos livrar dos batalhões nacionalistas", afirmou. "Um terceiro objetivo visa certificar que a Ucrânia reconheça a Crimeia como parte indissolúvel da Rússia e a independência das repúblicas de Donetsk e Luhansk."

Doutrina

Peskov disse que a Rússia somente usará armas nucleares em caso de "ameaça existencial". "Temos uma doutrina de segurança interna, pública. Se for uma ameaça existencial ao nosso país, então podem ser usadas, de acordo com nossa doutrina." Por sua vez, Zelensky homenageou "os heróis que surgem de milhões de ucranianos comuns" e avisou: "Nós faremos com que eles (russos) se lembrem de que não são bem-vindos".

Para Olexiy Haran, o tempo está a favor da Ucrânia. "Os russos poderão usar armas químicas ou biológicas. Se Putin for louco o bastante, não descartaria a utilização de armas nucleares táticas. Seria o cenário mais desastroso." O especialista não

acredita que a Rússia conseguirá a independência da região de Donbass (leste) ou da Península da Crimeia, anexada por Moscou em 2014. "É possível uma fórmula diplomática, a qual assegure que a Ucrânia não se associará à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). A escolha entre os cenários mais preocupantes e os mais otimistas depende do cenário militar e do impacto das sanções financeiras sobre a Rússia", acrescentou.

Em Kiev, o cientista político Mykola Volkyvskyi — ex-assessor do presidente do Parlamento — experimentou a primeira emoção positiva desde o início da guerra. Na noite de ontem, ele e a família se reuniam para celebrar o 85º aniversário da avó. Mykola relatou ao **Correio** que os moradores só saem para ir aos abrigos antiaéreos. "Nós passamos muito tempo em estações de metrô profundas e em esconderijos. Os russos foram esmagados e cercados no norte. Nossas tropas quebraram as linhas de suprimento. O inimigo será derrotado em solo, mas os ataques de aviões e helicópteros são uma grande ameaça aos civis."

Depoimento

Aris Messinis/AFP



"Os russos matam inocentes"

Svitlana Vodolaga

"Todos os dias atendemos entre dois e cinco chamados de emergência após bombardeios. É chocante saber que os russos atacam bairros residenciais. Eles estão lutando contra a população civil. A Rússia é o agressor. O Exército de Putin mata cidadãos inocentes; assassina nossas mulheres, crianças e idosos; destrói nossa infraestrutura e nossos lares."

Trabalho no Serviço Civil da Ucrânia para Emergências há 25 anos. Desde o começo da guerra, em 24 de fevereiro, tenho atuado de forma interrupta e acompanhando os socorristas para documentar os crimes de guerra da Rússia. Também ajudo nossos psicólogos a tranquilizarem as pessoas. Todos os dias, apagamos incêndios e registramos a devastação causada pelos bombardeios.



Nessa foto, tirada em 15 de março, consolo a senhora Svetlana Usenko. Ela estava muito amedrontada, depois que um míssil caiu em um prédio vizinho. Svetlana me disse que sentia medo e perguntou-me o que aconteceria. E ela apenas chorou. Eu lhe respondi: nós sobreviveremos e reconstruiremos o nosso país."

Porta-voz do Serviço Civil da Ucrânia para Emergências (em Kiev). Depoimento ao **Correio**

EUA acusam sequestro de 2.389 crianças

A Embaixada dos Estados Unidos em Kiev acusou a Rússia de "sequestrar" 2.389 crianças de Donetsk e Luhansk, cidades situadas na região de Donbass (leste), controlada pelos separatistas pró-Moscou. A representação diplomática cita um comunicado da chancelaria ucraniana, que, por sua vez, aponta uma "deportação forçada". "De acordo com o Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia, forças russas removeram, ilegalmente, 2.389

crianças ucranianas de Donetsk e de Luhansk para a Rússia. Isso não é assistência. Isso é sequestro", advertiu a embaixada, por meio de seu perfil no Twitter.

Iryna Venediktova, procuradora-geral da Ucrânia, também denunciou o caso. "As forças russas não apenas estão alvejando e matando nossas crianças. Elas estão forçosamente movendo-as para a Federação Russa. Uma investigação está em andamento sobre a

transferência forçada de 2.389 crianças dos territórios temporariamente ocupados da Ucrânia para a Rússia", declarou. Até o fechamento desta edição, esse número não pôde ser confirmado por uma fonte independente. O Kremlin também não comentou a acusação.

Nos últimos dias, têm aumentado as suspeitas de crimes de guerra cometidos pelas tropas do presidente russo, Vladimir Putin. As crianças são a parte mais

vulnerável do conflito. De acordo com o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (Unicef), mais de 1,5 milhão de crianças estão entre os quase 4 milhões de refugiados que abandonaram a Ucrânia. Ontem, os EUA anunciaram que transferiram para um hospital em seu território quatro crianças ucranianas cujo tratamento contra o câncer havia se tornado "impossível" pela invasão russa.

Odd Andersen/AFP



Nobel da Paz doa medalha

O jornalista russo Dmitri Muratov anunciou que a medalha de seu Prêmio Nobel da Paz 2021 fará parte de uma venda beneficente, cuja renda será dedicada aos refugiados ucranianos e aos feridos na ofensiva russa. O jornal *Novaia Gazeta*, do qual é editor-chefe, "decidiu doar a medalha do Prêmio Nobel da Paz 2021 para um fundo destinado a ajudar os refugiados ucranianos", disse Muratov, em um comunicado divulgado no site do veículo. O valor da medalha, de ouro e prata, será estimado por uma casa de leilões, antes de a peça ser colocada à venda.